

***LIBREVILLE, Gabao, 20 outubro (Infosplusgabon) - Em todo o continente, os países africanos enfrentam uma insistência cada vez maior das vozes ocidentais para cessar as atividades de petróleo e gás e fazer uma mudança imediata para fontes de energia renováveis. O que o Ocidente falha em reconhecer, entretanto, é que existe uma maneira mais inteligente e segura de fazer a transição para a energia verde que não colocará os africanos em perigo.***

Em antecipação à Semana da Energia da África organizada pela Câmara Africana de Energia, em parceria com o Departamento de Recursos Minerais e Energia da África do Sul. A importância de uma transição energética justa em Angola que responda pela necessidade de segurança energética, soberania energética e acesso à energia para todos.

Como afirmou o presidente João Lourenço recentemente em seu discurso na Semana da Energia da Rússia e o Ministro Diamantino Azevedo, Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, afirmou em várias discussões sobre o assunto, uma transição única que o Ocidente busca deixaria de atender às necessidades de Angola, levando o país ainda mais à estagnação, o que seria um prejuízo para todo o seu povo. É necessário investimento no sector energético, visto que o governo pretende garantir a auto-suficiência em produtos refinados e está a impulsionar a implementação de três refinarias que permitirão a Angola atingir uma capacidade de refinação de cerca de 425 mil barris de petróleo bruto por dia.

Angola é rica em recursos minerais.

Desde a primeira descoberta comercial de petróleo em 1955 na Bacia do Kwanza onshore, tornamo-nos um dos maiores produtores de petróleo do continente africano, produzindo 1 milhão de barris de petróleo todos os dias. Angola detém mais de 8 mil milhões de barris de reservas de petróleo e mais de 11 trilhões de metros cúbicos de reservas comprovadas de gás. Actualmente, nosso sector de petróleo representa mais de um terço de nosso PIB e cerca de 90% de nossas exportações nacionais.

As vastas reservas de petróleo sob nossos pés significam pouco, no entanto, se continuarmos a ser prejudicados pela falta de investimento. A pressão actual para cessar a produção, em um momento em que estamos saindo da estagnação causada pela pandemia de COVID-19, não é razoável. Vimos o PIB de Angola encolher 4% em 2020 e as despesas de capital de Angola, frequentemente utilizadas para novos projectos e investimentos, despencar como resultado.

Em resposta, o Ministro Diamantino Azevedo trabalhou na Estratégia de Exploração de Hidrocarbonetos de Angola 2020-2025, que apela à intensificação da exploração e à oferta de novos incentivos fiscais para revitalizar a indústria de petróleo e gás. Nele, ele introduziu reformas do sector que têm contribuído para investimentos estrangeiros significativos em E&P de petróleo e gás, mesmo durante a pandemia - e essas reformas têm pavimentado o caminho para a diversificação econômica em meio a uma transição para a energia renovável.

FIN/ INFOSPLUSGABON/UUU/GABON2021

© Copyright Infosplusgabon